

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

O Culto Cristão no Lar

Tema Principal – Jesus Ensinando

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente na casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

-Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

- O Apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

-E o oleiro? Que faz para atender à tarefa a que se propõe?

- Certamente, Senhor, redarguiu o pescador, intrigado, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

-E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

- O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

Lavará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

- Assim também, é o Lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro “Templo da Alma”.

A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o Lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar ao “Irmão mais Próximo”, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

- Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a Assistência Fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o Lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a Luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, na “Manjedoura”, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

- Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

Mestre, seja feito como desejais.

Então Jesus, convidando os familiares do Apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os Escritos da Sabedoria e abriu, na Terra, o “Primeiro Culto Cristão do Lar”.

Fonte:

Cap.60- O Culto Cristão no Lar – Luz no Lar – Neio Lucio e Chico Xavier, FEB, 1968.

Anexo I- Vibrações no Lar

A Vibração no Lar é um momento de muita importância do Evangelho no Lar. Lembremo-nos das palavras de Jesus: “Vós sois Luz (...) podeis fazer o que eu faço e muito mais”. Jesus estava se referindo à potencialidade do Espírito, ao poder da mente quando canalizada para o bem, quando passamos para a condição de doadores.

É um exercício de doação usando nossa energia acionada pela vontade. O valor da vibração está no impulso mental que é dado, na vontade firme e sincera de querer ajudar, na dedicação e amor aos semelhantes, acreditando no poder da Fé, na “Fé Raciocinada”.

Lembrando as palavras de Jesus e sua profunda sabedoria, quando, sentindo as nossas necessidades, ensinou: -"O que quer que seja que pedirdes em Oração, credes que obtereis" (Marcos, XI, 24).

Sequência

1. Escolha o dia da semana e à hora, que deverá permanecer sempre os mesmos.
2. Escolha o local, certifique-se que todos os aparelhos eletro-eletrônicos estejam desligados.
3. Coloque uma jarra com água sobre a mesa, para fluidificação.
4. Sentar-se à mesa sem alarde e sem barulho.
5. Fazer a prece de abertura pode ser uma prece pronta ou espontânea, o importante é o sentimento de fé e confiança na Proteção Divina.
6. Solicitar aos Mentores Espirituais e aos Anjos da Guarda (fraternidade de vigilância, proteção e repressão dos agentes do mal) que façam a limpeza e a proteção do ambiente.
7. Solicitar auxílio ao Mestre Jesus, aos Mentores Espirituais e aos Anjos da Guarda que fluidifiquem todas as águas da casa.
8. Ler em voz alta um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo, escolhido ao acaso ou previamente rogado para leitura em sequência.
9. Comentar com palavras próprias o trecho lido, os demais integrantes poderão também comentar, caso o desejem.
10. Enviar Vibrações de Amor a todos: Planeta/ natureza/ todos encarnados e desencarnados/ nossa casa/ nossa família/ doentes/ etc.
Efetuar a Prece de Encerramento (qual preferir) e agradecer ao Mestre Jesus, aos Mentores Espirituais e aos Anjos da Guarda, a todas as Fraternidades que se fazem presentes, aos irmãos Encarnados e Desencarnados que estejam presentes, agradecendo a visita de Amor e a Sustentação que foi dada, durante a leitura do Evangelho, e pedindo para que se possa estar todos juntos na próxima semana para mais uma Reunião Evangélica neste lar.
11. Beber a água.

Fonte

<https://luzcaridadeamor.wordpress.com/2013/08/16/o-culto-cristao-no-lar-emmanuel/>

Anexo II- Coletâneas do Livro "Luz no Lar"- Emmanuel e Chico Xavier- FEB- 1968

O Culto Cristão no Lar

O Culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte, onde o Cristianismo lança raízes de aperfeiçoamento e sublimação.

A Boa Nova seguiu da "Manjedoura" para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação do Pentecostes.

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o tato simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender as obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um "Templo Doméstico", os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio obtém compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a senha de cada um e a palavra permanece revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência Evangélica do Lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o “Pão Divino da Boa Nova”, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da ramagem humana em todas as circunstâncias.

Não olvides, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no Santuário Familiar, onde nos cabe o exemplo da paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom animo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu nos Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos cada um de nós, o Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e a apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

A Oração da Criança

Amigo. Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois. Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância e à crueldade. Venho ao encontro de tua aspiração, de teu convívio, de tua obra.

Em tua companhia estou na condição de argila nas mãos do oleiro. Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa... Amanhã, porém, serei tua própria realização. Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho, para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal. Ensina-me a descobrir o bem. Não me afastes de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que nos cercam.

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência. Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa da água para prosperar e viver.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação. De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

Emmanuel

Renúncia

Se teus pais não procuram a intimidade do Cristo, renuncia à felicidade de vê-los comungar contigo o Divino Banquete da Boa Nova, e ajuda teus pais.

Se teus filhos permanecem distantes do Evangelho, renuncia ao contentamento de sentir-lhes o coração com o teu coração na senda redentora, e ajuda teus filhos.

Se teus amigos não conseguem, ainda, perceber o amor de Jesus, renuncia à ventura de guardá-los no calor de tua alma, ante o Sol da Verdade, e ajuda teus amigos.

Renúncia com Jesus não quer dizer deserção → Expressa devotamento maior e a negação de si mesmo em favor do Próximo.

Nele mesmo, o Senhor, vamos encontrar o sublime exemplo. Esquecido de muitos e por muitos relegados às agônias da negação, nem por isso se afastou dos companheiros que lhe deram as angústias do amor-não-amado.

Ressurgindo da Cruz, Ele, que atravessara sozinho os pesadelos da ingratidão e as torturas da morte, volta ao convívio deles e lhes diz confiante:

"Eis que estarei convosco, até o fim dos séculos."

Emmanuel

A História de Um Pão

Quando Barsabás, o tirano, demandou o Reino da Morte, buscou debalde reintegrar-se no grande palácio que lhe servira de residência.

A viúva, alegando infinita mágoa, desfizera-se da moradia, vendendo-lhe os adornos.

Viu ele, então, baixelas e candelabros, telas e jarrões, tapetes e perfumes, jóias e relíquias, sob o martelo do leiloeiro, enquanto os filhos querelavam no tribunal, disputando a melhor parte da herança.

Ninguém lhe lembrava o nome, desde que não fosse para reclamar o ouro e a prata que doara a mordomos distintos.

E porque na memória de semelhantes amigos ele não passava, agora, de sombra, tentou o interesse afetivo de companheiros outros da infância.....Todavia, entre eles encontrou simplesmente a recordação dos próprios atos de malquerença e de usura.

Barsabás, entregou-se as lágrimas de tal modo, que a sombra lhe embargou, por fim, a visão, arrojando-o nas trevas.

Vagueou por muito tempo no nevoeiro, entre vozes acusadoras, até que um dia aprendeu a pedir na Oração, e, como se a rogativa lhe servisse de bússola, embora caminhasse às escuras, eis que, de súbito, se lhe extingue a cegueira e ele vê, diante de seus passos, um Santuário sublime, faiscante de luzes. Milhões de estrelas e pétalas fulgurantes povoavam-no em todas as direções.

Barsabás, sem perceber, alcançara a “Casa das Preces de Louvor”, nas faixas inferiores do firmamento (Umbral). Não obstante deslumbrado, chorou, impulsivo, ante o Ministro Espiritual que velava no pórtico.

Após ouvi-lo, generoso, o Funcionário Angélico falou sereno:

- Barsabás, cada fragmento luminoso que contemplos é uma Prece de Gratidão que subiu da Terra

• Ai de mim, soluçou o “Desventurado”, eu jamais fiz o Bem.....

- Em verdade, prosseguiu a informante, trazes contigo, em grandes sinais, a pranto e a sangue dos doentes e das viúvas, dos velhinhos e órfãos indefesos que despojaste, nos teus dias de invigilância e de crueldade; entretanto, tens aqui, em teu crédito, “Uma Única Oração de Louvor”

- E apontou-lhe acanhada estrela, que brilhava a feição de pequenino disco solar. Há trinta e dois anos, disse, ainda, o Instrutor Espiritual, deste um pão a uma criança e essa criança te agradeceu, em prece ao Senhor da Vida.

• Chorando de alegria e consultando velhas lembranças, Barsabás perguntou:

“Jonakim, o Enjeitado”?

- Sim, ele mesmo, confirmou o Missionário Divino. Segue a claridade do pão que deste, um dia, por amor, e livrar-te-ás, em definitivo, do sofrimento nas trevas.

E Barsabás acompanhou a tênue raio do tênue fulgor que se desprendia daquela gota estelar, mas, em vez de elevar-se as Alturas, encontrou-se numa Carpintaria humilde da própria Terra.

Um homem calejado aí refletia, manobrando a enxó em pesado lenho.....Era Jonakim, aos quarenta de idade.

Como se estivessem as dois identificados no doce fio de luz, Barsabás abraçou-se a ele, qual viajante abatido, de volta ao calor do Lar.....

Decorrido um ano, “Jonakim, o Carpinteiro”, ostentava, sorridente, nos braços, mais um filhinho, cujos louros cabelos emolduravam belos olhos azuis.

Com a benção de um pão dado a um menino triste, por espírito de amor puro, conquistara Barsabás, nas Leis Eternas, o prêmio de renascer para redimir-se.

Humberto de Campos